

Os direitos humanos por 30 autores

Danielle Romani
de Brasília

Direitos Humanos: conquistas e desafios, é o título da coletânea que será lançada hoje a partir das 17 horas, no Espaço Cultural Zumbi dos Palmares, na Câmara dos Deputados. Organizada pela Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e editado pela Letraviva, a publicação é leitura obrigatória para profissionais da área jurídica, intelectuais ou humanistas em geral, preocupados em assegurar o direito e respeito ao homem, independente do sexo, credo religioso ou nacionalidade.

Além do lançamento, a Letraviva e a OAB, parceiras no

projeto, estão organizando palestras sobre o tema, com a participação dos autores e do presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, deputado Nilmário Miranda. Uma exposição fotográfica sobre o tema também foi montada, a partir de fotos cedidas por repórteres de vários jornais, a exemplo de Evandro Matheus (da **Gazeta Mercantil Distrito Federal**), Ana Araújo, Sérgio Dutti e André Dusek.

O livro merece atenção pelo tema mas também pela concepção editorial, que apostou na originalidade: os organizadores optaram por convidar profissionais de diversas áreas para comentar os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, lançada pelas

Nações Unidas em 1948. Ao lado de análises feitas por juristas e advogados, o leitor poderá acompanhar as ponderações de indigenistas, historiadores, religiosos, políticos, e até mesmo ficcionistas.

Na leitura de *Direitos Humanos...*, o público vai conferir o pensamento de militantes e especialistas em diversas áreas relacionadas aos artigos contidos na Declaração. Entre os convidados estão Leonardo Boff (religioso); Marcos Tereza (líder indígena); Mauro Santayanna (escritor); Vicentinho (sindicalista); Fábio Konder (jurista) além de personalidades internacionais, como Adolfo Pérez, Prêmio Nobel da Paz.

Com linguagens próprias,

tendo em comum apenas a crença e a defesa dos direitos humanos, cada um deles se tornou responsável pela análise de um artigo da Declaração. Mas se há semelhança filosófica, há muitas surpresas e formatos distintos na apresentação dos enfoques. O caso da escritora Lygia Fagundes Telles, convidada para comentar o artigo 27, é instigante: ao ler o capítulo assinado pela ficcionista, ao invés de encontrar teses sobre o direito dos homens de usufruírem de arte e vida cultural, o leitor irá se deparar com o conto A Confissão de Leontina. Nele, Lygia mostra, poeticamente, a visão de uma mulher totalmente à margem do que propõe o artigo. (*Cont. Pág. 8*)

19 OUT 1999

GAZETA MERCANTIL

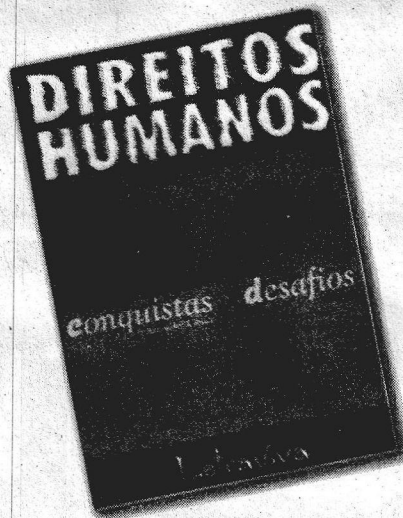
Os direitos humanos por 30 autores

Danielle Romani
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

“Foram escolhidos 30 autores, cinco estrangeiros e 25 nacionais. O critério proeminente foi o envolvimento dessas pessoas com os direitos humanos. O projeto se pauta não somente no que diz o texto da Declaração — normalmente quatro ou cinco linhas por artigos. Cada autor foi convidado a fazer uma análise de onde chegamos, as conquistas feitas e os desafios que faltam atingir. Priorizou-se, ainda, a multiplicidade de visões para que ele fosse abrangente”, explicou Washington Araújo, historiador e assessor da editora Letraviva, além de ser um dos convidados a participar do projeto para comentar o 7º artigo da Declaração, que aborda a discriminação.

O coordenador da edição e presidente do Conselho Federal da OAB, Reginaldo Oscar de Castro, explica que a intenção foi de fato tornar o livro plural.



“Falar de direitos humanos não é exclusividade de advogados ou juristas. Nossa proposta foi justamente a de recolher depoimentos de ativistas e representantes dos direitos humanos, em diversas áreas, tendo como foco a Declaração, que em 1998 completou 50 anos”.

Segundo ele, o livro na realidade está sendo relançado, uma vez que foi impresso no ano passado, por ocasião do cinquentenário da Declaração. Mas a pri-

meira tiragem, além de não ter sido comercializada, contou com apenas mil exemplares, insuficiente para atender os interessados. “O que estamos fazendo agora é uma edição comercial. Em 1998, fiquei em situação difícil, pois não tivemos capacidade de atender a todos que nos solicitavam um exemplar”, explicou Reginaldo.

Nesta tiragem, houve reformulação do tratamento visual — hoje mais acurado —, e foram impressos cinco mil exemplares, com 420 páginas, que serão comercializados nas grandes livrarias brasilienses, e durante o lançamento, por R\$ 30.

“O livro se manteve idêntico ao original, houve apenas uma reformulação na edição. Além dos ensaístas, a obra merece atenção pelo prefácio, assinado pelo Secretário Geral da ONU, Kofi A. Annan”, diz Castro, ressaltando que pela sua abrangência, Direitos Humanos: conquistas e desafios terá uma edição no idioma inglês.

O livro, segundo o coordenador, tem também como mérito trazer à tona novas abordagens, que extrapolam a visão convencional do direito individual e político. “Desconheço outro tipo de publicação neste formato, ela é inédita. A partir dela, deixamos de ver a defesa dos direitos humanos apenas ligada à liberdade individual. Nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, se tem feito esforços visíveis na busca do aperfeiçoamento dos direitos humanos, mas sem igualdade social, sem direito à educação, saúde, entre outros questões atreladas à irracionalidade da política formuladas pelos governos, a um profundo abismo social, continuaremos tendo muito o que avançar neste campo”.

Segundo Castro, o governo Fernando Henrique Cardoso tem méritos na defesa dos direitos humanos, seja em relação aos desaparecidos políticos, seja na apuração de denúncias que chegam à sociedade. “A Secretaria Nacional de Direitos Humanos já recebe e atende bem às denúncias encaminhadas. As consequências de violência praticadas pelo Estado brasileiro já são apuradas e há uma certa resposta positiva, um canal de discussão. Mas ainda estamos no começo, ainda há muito a trilhar”, finaliza o presidente.